

RESUMO SIMPLES - APRESENTAÇÃO ORAL - GT1 - SAÚDE MENTAL NA
UNIVERSIDADE

**SAÚDE MENTAL E PERMANÊNCIA UNIVERSITÁRIA: O CUIDADO
INTERDISCIPLINAR COMO ESTRATÉGIA INSTITUCIONAL**

Amanda Amorim Gonçalves Soares De Aguiar (amandaamorimto@gmail.com)

Luisa Thiebaut Andrade Do Carmo (luterapiaocupacional@gmail.com)

Paula Eustaquio Gomes Cyrillo (saudementalbji2021@gmail.com)

Introdução: O sofrimento psíquico no ensino superior pode comprometer aprendizagem, vínculos, participação e permanência acadêmica. Sua produção envolve fatores emocionais, pedagógicos, ocupacionais, sociais, econômicos e institucionais; por isso, respostas restritas ao atendimento clínico individual não alcançam toda a complexidade do problema. O cuidado interdisciplinar permite reconhecer necessidades diversas e construir intervenções articuladas, preservando as competências de cada área e a participação ativa do estudante. Objetivo: Analisar a relevância do cuidado interdisciplinar como estratégia de promoção da saúde mental, prevenção de agravamentos e fortalecimento da permanência universitária. Metodologia: Realizou-se revisão narrativa, mediante consulta dirigida às bases SciELO e PubMed, com os descritores “saúde mental”, “estudantes universitários”, “assistência estudantil”, “serviços de apoio” e “apoio social”, em português e inglês. Foram selecionadas três revisões científicas, publicadas em 2021 e 2025, por apresentarem dados sobre serviços, estratégias institucionais e redes de suporte no ensino superior. Resultados: A revisão brasileira de 2025, composta por 18 estudos, mostrou que ações isoladas e pouco institucionalizadas

encontram limites de continuidade, acesso e efetividade, enquanto a articulação entre assistência estudantil, gestão e organizações discentes amplia a capacidade de resposta às necessidades psicossociais e às condições de permanência. Outra revisão brasileira, com 16 estudos sobre serviços de apoio, identificou psicoterapia breve, atendimento psiquiátrico, orientação psicopedagógica e mentoria, revelando diversidade de intervenções, profissionais e formas de organização. A revisão internacional de 51 estudos indicou que o apoio social se relaciona a maior bem-estar, resiliência e autoestima e a menor estresse. Em conjunto, os resultados apontam para uma rede que integre Psicologia, Terapia Ocupacional, Serviço Social, Pedagogia, Enfermagem, Medicina, docentes e gestão na identificação precoce, no planejamento compartilhado e no acompanhamento dos estudantes. A Terapia Ocupacional contribui especificamente ao avaliar rotina, participação, sono, autocuidado, lazer e conciliação entre estudo, trabalho e vida social. Conclusão: A interdisciplinaridade torna-se relevante quando transforma serviços dispersos em uma política institucional de cuidado e permanência. Recomenda-se organizar uma porta de entrada acessível, acolhimento inicial, protocolos para situações de risco, discussão de casos, plano compartilhado, apoio pedagógico e socioassistencial, ações coletivas e articulação com a rede de saúde. Esse modelo desloca o foco exclusivo da crise para a prevenção, reduz a fragmentação dos encaminhamentos e fortalece pertencimento, continuidade acadêmica e cuidado integral.

Palavras-chave: saúde mental; interdisciplinaridade; estudantes universitários; assistência estudantil; cuidado integral.